

A Cognópolis Foz e a Terceira Onda de Expansão da Conscienciologia

Cognopolis Foz and the Third Wave of Expansion of Conscientiology

La Cognópolis Foz y la Tercera Onda de Expansión de la Concienciología

Alexandre Balthazar*

* Mestre em Urbanismo. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

reurbanize@gmail.com

Palavras-chave

CEAEC
Expansão da Cognópolis
Intermissivista

Keywords

CEAEC
Expansion of the Cognopolis
Intermissivist

Palabras-clave

CEAEC
Expansión de la Cognópolis
Intermisivista

Resumo:

O presente trabalho utilizou como metodologia uma análise pessoal, histórica e crítica dos trabalhos de instalação da ciência Conscienciologia. Este autor, na qualidade de um dos fundadores do CEAEC e ARACÊ – dois maiores campi da atualidade, pesquisador residente nesses campi e responsável pelos projetos e execução das edificações, registrou dados importantes durante o primeiro lustro dessas instituições. Soma-se a isso, agora, a observação do atual patamar em que se encontra a Conscienciologia e sua organização geopolítica e sintetiza tais dados de forma sistemática e concatenada com a prospectiva da expansão da Conscienciologia para os dias de hoje. Desde a publicação do tratado Projeciologia, em 1986, e da fundação do IIPC, em 1988, um grande percurso resultou na criação de 18 instituições da Conscienciologia e cinco Cognópolis ou cidades do conhecimento. A partir da análise desse percurso, pode-se dividir esse histórico em três ondas básicas: a primeira inicia com a publicação do tratado Projeciologia e se estende até a publicação do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia, que precede a fundação do CEAEC, início da segunda onda que se estende até os dias atuais. Estamos observando a formação do início da terceira onda, ou seja, iniciando um novo ciclo de desenvolvimento ou expansão da ciência Conscienciologia. O objetivo deste trabalho é fazer uma leitura do percurso, analisar ganhos, evidenciar gargalos e dificuldades e, principalmente, sugerir uma política de expansão da Cognópolis a partir do desenvolvimento das especialidades da Conscienciologia. Como resultado do trabalho, oferece uma proposta de reflexão – tanto para o intermissivista recém-chegado quanto para os atuais voluntários da CCCI – acerca dos posicionamentos pessoais e institucionais para a continuação dos trabalhos e a respectiva contrapartida para tal.

Abstract:

The present work utilized as methodology personal analysis, historical and critic of the installation works of the science Conscientiology. This author as one of the founders of International Association of the Center for Higher Studies of Conscientiology CEAEC and the International Association for Evolution of the Consciousness ARACÊ- the two largest campuses at the present time, resident researcher in these campuses and responsible for the projects and execution of the constructions, registered important data during the first lustrum of these institutions. Adding to this the observation of the current position in which Conscientiology finds itself and its geopolitics organization, such data was synthesizes in a systematic manner, concatenated with the prospective of the expansion of the Conscientiology nowadays. From the publication of the treaty Projectiology in 1986 and the foundation of the International Institute of Projectiology IIPC in 1988, the great trajectory resulted in the creation of 18 Conscientiology institutions and five Cognopolis or cities of knowledge. Starting from the analysis of this trajectory this historical can be divided into three basic waves: the first one begins with the publication of the treaty Projectiology and extended to the publication of the treaty 700 Experiments of Conscientiology, which precedes the foundation of CEAEC, which was the beginning of the the third wave. We are at this time observing the formation of the beginning of the new development cycle, or expansion of the science Conscientiology. The objective of this work

Artigo recebido em: 01.05.2011.

Aprovado para publicação em: 19.01.2013.

is to do the reading of this trajectory, to analyse the gain, to evidence tight spots, difficulties, and mainly, to suggest a policy for the expansion of Cognopolis, starting from the development of Conscienciologia. As a result of the work, it offers a proposal for reflection concerning the personal and institutional positioning for the continuation of the works and the respective counterpart.

Resumen:

El presente trabajo utilizó como metodología un análisis personal, histórico y crítico de los trabajos de instalación de la ciencia Conscienciología. Este autor, en la calidad de uno de los fundadores del CEAEC y ARACÊ – dos de los mayores campus de la actualidad, investigador residente en estos campus y responsable por los proyectos y ejecución de las edificaciones, registró datos importantes durante el primer lustro de estas instituciones. Se suma a esto ahora la observación del actual nivel en que se encuentra la Conscienciología y su organización geopolítica y sintetiza tales datos de forma sistemática y concatenada con la prospectiva de la expansión de la Conscienciología para los días de hoy. Desde la publicación del tratado Proyecciología en 1986 y de la fundación del IIPC en 1988, un gran recorrido resultó en de la creación de 18 instituciones de la Conscienciología y cinco Cognópolis o ciudades del conocimiento. A partir del análisis de este recorrido puede dividirse este histórico en tres ondas básicas: la primera se inicia con la publicación del tratado Proyecciología y se extiende hasta la publicación del tratado 700 Experimentos de la Conscienciología, que precede la fundación del CEAEC, inicio de la segunda onda que se extiende hasta los días actuales. Estamos en este momento observando la formación del inicio de la tercera onda, o sea, iniciando un nuevo ciclo de desarrollo o expansión de la ciencia Conscienciología. El objetivo de este trabajo es hacer una lectura de este recorrido, analizar ganancias, evidenciar obstáculos y dificultades y, principalmente, sugerir una política de expansión de la Cognópolis a partir del desarrollo de las especialidades de la Conscienciología. Como resultado del trabajo, ofrece una propuesta de reflexión – tanto para el intermissivista recién llegado cuanto para los actuales voluntarios de la CCCI – a cerca de los posicionamientos personales y institucionales para la continuación de los trabajos y la respectiva contrapartida.

INTRODUÇÃO

Este trabalho – escrito para o I Congresso Internacional dos Intermissivistas – é uma análise reflexiva sobre o atual patamar e possibilidades de expansão da Conscienciologia. Esse é contexto ideal para serem traçadas novas políticas institucionais que venham a promover e acolher a chegada de novos intermissivistas para os trabalhos relacionados à interassistencialidade. Desde a fundação do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em 1988, a Ciência Conscienciologia – através de seus voluntários – percorreu um interessante percurso até chegar ao patamar de 18 instituições conscienciocêntricas (ICs) e cinco Cognópolis. O presente trabalho apresenta uma análise histórica e crítica deste percurso objetivando contribuir com algumas ideias que possam auxiliar no *start* ou na catálise de um novo ciclo de expansão da própria Conscienciologia. No momento em que se analisa o histórico de implantação da Neociência Conscienciologia, pode-se aferir os resultados e desenvolver uma prospectiva a fim de otimizar os novos percursos vindouros.

A abordagem deste trabalho tem como premissa que a instalação desta ciência no planeta faz parte de uma grande programação existencial grupal, ou seja, um trabalho planejado e arquitetado na dimensão extrafísica imediatamente anterior ao renascimento dos voluntários responsáveis pela sua concretização. Dessa forma, é natural que os trabalhos sejam organizados em etapas, com início, meio e fim. Algumas tarefas ou indicadores podem ser o agente desencadeador de novos ciclos de expansão ou mesmo indicadores de que determinado ciclo esteja sendo finalizado. Por ocasião da fundação do CEAEC, em 1995, em palestra proferida na I Convenção Internacional do IIPC, em Foz do Iguaçu, o professor Waldo Vieira exemplificou o fato ao afirmar que o IIPC surgiu da publicação do tratado Projeciologia e o CEAEC era uma consequência da publicação do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia. Tal abordagem evidencia que ideias atraem intermissivistas para um trabalho específico. É importante lembrar que a primeira obra lançada sob a ótica do paradigma consciencial foi o livro

Projeções da Consciência, escrito em 1979 e publicado em 1982. A obra atraiu diversos intermissivistas e ajudou a desencadear o processo de publicação do Projeciologia pelo professor Waldo Vieira, em 1986, e a fundação do IIPC, em 1988.

Como proposta metodológica de organização do histórico de implantação da Conscienciologia, propõe-se a divisão em três ondas básicas: considera-se a *primeira onda*, de instalação da neociência, a publicação do tratado *Projeciologia*, que desencadeou a fundação do Instituto Internacional de Projeciologia (IIP). Ressalta-se que a instalação da Ciência Conscienciologia inicia com outra ciência, a Projeciologia, pois a consciência somente consegue estudar a si mesma de forma plena (multidimensional, multiexistencial e holossomática) através da Projeciologia – ciência base para o estudo do parapsiquismo.

A primeira onda foi responsável por levar a Projeciologia para o Brasil e o mundo. Nessa fase, diversos pesquisadores aglutinaram-se em diferentes Grupos de Pesquisa da Consciência (GPCs). Nesses grupos algumas especialidades da Conscienciologia começaram a se fortalecer. Um desses grupos, o GPC-Socin, estudava meios de implantar a Conscienciologia na sociedade convencional, tais como a escola, condomínio e empresa conscienciológicas.

Em 1994, foi publicado o tratado 700 Experimentos da Conscienciologia, que antecedeu a fundação do CE-AEC, em 1995. O CE-AEC, enquanto segunda instituição conscienciocêntrica, abre caminho para que os demais grupos de pesquisadores do IIPC iniciassem também a criação de novas instituições. A esse movimento de pluri-institucionalização da Conscienciologia, propõe-se como sendo o início da segunda onda de instalação da Conscienciologia no planeta, que se estende até os dias atuais.

Nos bastidores da gestão das instituições conscienciocêntricas, é comum o debate sobre o que deve ser feito para permitir um novo e pujante ciclo de crescimento da Conscienciologia e das Cognópolis. Tudo indica que se vive um *momentum* de aparente calma, de tranquilidade. Parece ser também o momento de espera do possível agente desencadeador de um novo ciclo de crescimento da Conscienciologia. A história tem mostrado que o processo de expansão dessa programação existencial é dinâmico e rápido, no qual não existe espaço para tais calmarias. Saindo da crise financeira internacional de 2007/2008 que, originada na especulação imobiliária norte-americana, abalou todos os setores do planeta, já é possível encontrarmos gestores de instituições conscienciocêntricas voltarem a falar em construir novos *campi* da Conscienciologia, novos laboratórios e até expandir filiais e unidades para outras cidades. Tal otimismo pôde ser observado nas reuniões do Conselho das ICs no decorrer de 2010 e 2011 e, apenas para citar como exemplo, a aprovação da proposta de construção de novo *campus* IIPC na Cognópolis Foz, durante sua assembleia ordinária em 16.02.2010. Isso mostra que há predisposição e interesse para expandir os trabalhos.

Na Cognópolis, vive-se uma grupalidade de instituições, ou seja, uma coleção de conjuntos de egos. Aqui, reside a riqueza da experiência. Resolver o sistema de convivência integrada, em sinergia e com resultados, pode valer frutos que transcendem a busca pelos resultados apenas para a Cognópolis – *endogenia* – e exportar tal experiência, por exemplo, para a formação pragmática do Estado Mundial: qual estratégia deve ser utilizada para abrir as fronteiras mantendo a identidade da instituição ou do empreendimento? Como criar um sistema de tomada de decisão ágil, participativo e cosmoético que preserve as lideranças de cada grupo? Embora seja mero arremedo infinitamente inferior ao globo, a experiência em questão na Cognópolis nada mais é do que o simulacro bem planejado, evolucionológico, de um conjunto de países em busca da solução multiculturalista para a integração e convivência com o pensamento diferente. É nesse momento que surge o I Congresso Internacional de Intermissivistas, uma chamada para que novas consciências possam participar do megaempreendimento.

A PRIMEIRA ONDA

A *primeira onda* de instalação da Conscienciologia inicia com a publicação do Tratado Projeciologia, em 1986, que desencadeou a fundação do IIPC, em 1988. O livro Projeciologia foi formatado para um curso básico com quatro estágios, e logo começou a ser ministrado em diversas cidades do Brasil através do professor Waldo e dos novos professores itinerantes. Outros cursos livres também foram criados e, com a fundação do IIPC, insti-

tucionalizou-se a tares ou tarefa do esclarecimento. Uma estrutura hierárquica foi criada com o objetivo de expandir a ciência Projeciologia, tendo para isso uma grade curricular com cursos básicos, temáticos, curso avançado e de extensão: ECP1 e ECP2, além de uma série de grupos de pesquisa visando o aprofundamento das pesquisas projeciológicas, os chamados Grupos de Pesquisa da Consciência (GPCs). Vale ressaltar que o tratado Projeciologia teve a primeira edição gratuita e o livro foi enviado para milhares de bibliotecas e instituições de pesquisa do Brasil e do mundo.

Pode-se afirmar que na primeira onda, os voluntários atuaram em uma única estrutura hierárquica, foi a fase de chamada ou aglutinação dos intermissivistas. Apesar de todas as dificuldades a neociência com seu corpo docente pôde ser acessada em milhares de cidades do Brasil e do Mundo.

Esta primeira onda teve as ideias da Conscienciologia representadas por apenas uma instituição – IIPC. Com a complexificação das propostas e identidades pesquisísticas, o IIPC torna-se um conjunto de grupos e subgrupos com distintas afinidades, algumas dissidências ocorreram e inicia um processo de fortalecimento desses grupos, ora em GPCs, ora em unidades ou filiais do próprio IIPC, que resultam numa tendência de criação de novas instituições.

A SEGUNDA ONDA: A PROPOSTA DA COGNÓPOLIS

A segunda onda de instalação da Conscienciologia se dá com a publicação do tratado 700 Experimentos da Conscienciologia, marco referencial do surgimento dessa ciência e agente desencadeador da fundação do CEAEC. O IIP passa a se chamar Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

Segundo dados do Jornal do CEAEC (1995), o CEAEC surge a partir das pesquisas do GPC-Socin Conscienciológica, nas quais eram feitos estudos da escola conscienciológica, empresa conscienciológica, condomínio conscienciológico e do Centro de Altos Estudos da Consciência. Essas ideias foram debatidas no I Encontro Nacional do GPC-Socin, ocorrido no Rio de Janeiro em novembro de 1994. No II Encontro Nacional do GPC-Socin, ocorrido em abril de 1995, visando apresentar resultados das pesquisas em andamento, surge a doação de um terreno que promove o *start* da construção do CEAEC. Pode-se afirmar que o GPC-Socin, praticamente, foi a base aglutinadora dos fundadores da Cooperativa dos Colaboradores do IIPC (COOIIIPC), responsável pela construção e manutenção do CEAEC, da fundação até o ano de 2001 quando, visando otimizar e incrementar o CEAEC, a cooperativa foi transformada em uma Associação.

Com a criação do CEAEC, a nova IC, abre-se o caminho para que os demais grupos de especialistas se unam e também institucionalizem seu materspense de pesquisa, até chegarmos ao patamar atual (Ano-base: 2011) quando estamos com 18 instituições conscienciocêntricas e cinco Cognópolis.

A Cognópolis Foz do Iguaçu completou, no dia 15 de julho de 2010, 15 anos de existência. A data coincide com a fundação da Cooperativa dos Colaboradores do IIPC, que iniciou e construiu o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em 1995. Desde então, o esforço voluntário de centenas de pesquisadores da consciência, sem aporte de recursos públicos ou quaisquer outras fontes externas que pudessem comprometer a isenção cosmoética ou a liberdade de expressão dos cognopolitas, se encarregou da materialização da primeira Cognópolis do planeta.

A proposta da Cognópolis foi lançada em 1999, em artigo do professor Waldo Vieira para o lançamento da revista CEAEC Newsletter.

O que se pretende com o CEAEC, Centro de Altos Estudos da Consciência, é a materialização teática, máxima, possível, nesta dimensão intrafísica – através dos laboratórios das verdades relativas de ponta, da Mentalso-mática, da Holoteca, da Casa dos Pesquisadores e do Condomínio Consciencial – da primeira *Cognópolis* na Terra. (...) A Cognópolis é o conglomerado de consciexes lúcidas que forma a comunidade extrafísica evoluída, centrada na fundamentação da auto-cognição da *consciência* – Conscienciocentologia, objetivando a preparação técnica de orientadores evolutivos e evolucionólogos (VIEIRA, 1999, p. 30).

A segunda onda deu vazão ao crescimento da Conscienciologia, resultou no incremento das especialidades, mas criou um problema de gestão. No caso da Cognópolis Foz, fator que poderá se repetir em outras Cognópolis, um mesmo grupo, coexistindo geopoliticamente em diversas instituições, acaba por ter inúmeras estruturas institucionais redundantes, relacionadas às atividades-meio. Esse entrave dificulta a criação de novas instituições e parece ser o nó górdio a segurar um novo ciclo de expansão da Conscienciologia.

BREVE HISTÓRICO DO CEAEC

Em abril de 1995, após a reunião do GPC-Socin na cidade de Curitiba, PR, onde houve o *start* para o início dos trabalhos do CEAEC, este autor teve a oportunidade de participar da elaboração do plano piloto para a área de 96.800 m² que havia sido adquirida. Nesse plano piloto, projetou-se um complexo de edificações para contemplar todas as atividades do IPC, contendo, por exemplo, as seguintes construções: Holoteca, Casa do Pesquisador (hospedagem), restaurante, estacionamentos, edificação para o ECP1, outra edificação para o ECP2, uma clínica de Consciencioterapia, grande área de convivência, grande auditório e o mais interessante de ser ressaltado neste momento, um *Projetarium*.

Na ocasião, o *Projetarium* almejado era para a experimentação científica convencional da projeção lúcida, ou seja, o projetor seria monitorado para que fosse detectada a sua ausência temporária do soma. Para isso, o *Projetarium* do CEAEC teria uma câmara projetiva esférica com 8m de diâmetro, para evitar interferências no raio de ação do cordão de prata de 4 m – esfera de ação do cordão de prata, conforme descrito no tratado *Projeção – interligada a uma área técnica onde estariam os pesquisadores e monitores do projetor lúcido*. Tal projeto ilustra bem a mudança paradigmática que ocorreu na instalação do CEAEC em relação à implantação dos laboratórios: da heteropesquisa para a autopesquisa. A implantação de um *Projetarium*, que incorpore a infraestrutura do que a ciência denomina laboratório do sono, se faz necessária, não como elemento estruturador das pesquisas da Conscienciologia mas como coadjuvante, pois a Conscienciologia está centrada na autopesquisa multidimensional.

Em setembro de 1997, segundo *Jornal do CEAEC (1997)*, o prof. Waldo Vieira inaugurou o laboratório da Imobilidade Física Vígil, dando início à fase laboratorial de autopesquisa do CEAEC. A ideia do laboratório foi de transformar um dos quiosques existentes em um ambiente para aplicação da técnica da imobilidade física vígil. Pode-se afirmar que foi justamente a otimização da percepção da Fenomenologia da consciência pela própria consciência que mostrou ser o verdadeiro laboratório do CEAEC centrado na autopesquisa, na teática, no autoconhecimento.

O acúmulo e experiências no laboratório de Imobilidade Física Vígil fortaleceu o holopense daquele ambiente e desencadeou a criação de novos laboratórios de autopesquisa, totalizando hoje um total de 18 laboratórios. Essa mudança paradigmática reforça o supracitado por Vieira de que a Cognópolis está “centrada na fundamentação da autocognição da consciência”. Para tal autocognição, o conhecimento humano em todas as suas formas de manifestação interessa, daí a importância da Holoteca, a megacoleção de artefatos do saber, do cosmograma desenvolvido no Holociclo e de sua atividade-fim, a Enciclopédia da Conscienciologia.

A COGNÓPOLIS FOZ HOJE

Atualmente, a Cognópolis Foz possui uma área de aproximadamente 1.400.000 m², onde estão dispostos cinco condomínios residenciais e outros três sendo instalados, além de quatro *campi* conscienciológicos: *Campus* CEAEC (1995), Polo Conscienciocêntrico *Discernimentum* (2007), *Campus* de Inxevologia (2008) – em instalação – e *Campus* OIC (2008). A Cognópolis Foz abriga também a sede de 15 das 18 instituições da Conscienciologia (Ano-base: 2011).

Vale ressaltar que, atualmente, estão em instalação, também, outras quatro Cognópolis (Ano-base: 2011): Cognópolis Europa, sediada em Portugal na região do Alentejo, sob a responsabilidade da International Academy of Consciousness (IAC); Cognópolis Pedra Azul, na região serrana do Estado do Espírito Santo, sob a co-

ordenação da ARACÊ; a Cognópolis Rio, localizada na praia de Saquarema, sob a coordenação do IIPC e, por último, a Cognópolis Natal, no Rio Grande do Norte, ainda em projeto e sob a coordenação do Intercampi.

Todas as instituições conscienciocêntricas, com sede em Foz do Iguaçu, atuam na implantação e consolidação da Cognópolis Foz, porém duas estão diretamente relacionadas à implantação intrafísica da Cognópolis: a Associação Internacional para a Expansão da Conscienciologia (AIEC) e o Polo Conscienciocêntrico *Discernimentum*.

A AIEC, desde sua fundação, propiciou um aumento considerável da área da Cognópolis, dando margem à expansão das múltiplas atividades demandadas pelo incremento da Conscienciologia. Foi a instituição responsável pela construção do *Tertularium* e hoje está incumbida da implantação do Mega Centro Cultural Holoteca, com projeto de Oscar Niemeyer.

O Polo *Discernimentum* foi criado para ser a instituição gestora da infraestrutura da Cognópolis, através da integração de atividades e processos relacionados a questões ambientais e de infraestrutura. Nesse sentido, vem implantando serviços integrados para liberar as ICs de suas *atividades-meio*, para que possam investir maior tempo e energia em sua *atividade-fim*, ou seja, pesquisa, consolidação e difusão de seu materpensene. Vale ressaltar que as atividades-meio, aqui citadas, são aquelas relacionadas mais à manutenção da instituição e menos à consecução de seus objetivos institucionais, como por exemplo: higienização, serviços de manutenção predial, departamento de compras, segurança, dentre outras.

O CEAEC devido aos trabalhos do professor Waldo Vieira na produção da Enciclopédia da Conscienciologia – agora reforçado por dezenas de novos verbetógrafos – e do respectivo debate dos verbetes na tertúlia diária, aberta e gratuita, configurou-se como o local de convergência das verdades relativas de ponta da Conscienciologia. Dessa forma, a Cognópolis Foz vai se transformando, aos poucos, em verdadeiro local de oportunidades evolutivas, com os especialistas da Conscienciologia dispostos em instituições conscienciocêntricas à disposição para atender aos intermissivistas.

A TERCEIRA ONDA

A questão básica é que chegou a hora ou o *momentum* da *terceira onda* da Conscienciologia. Para efeito de comparação, se o tratado Projeciologia foi o elemento atrator de conscins para a primeira onda da Conscienciologia – a cargo do IIPC, o tratado 700 Experimentos foi o elemento desencadeador da segunda onda com a materialização geopolítica da Conscienciologia através do CEAEC, qual o impacto, a extensão e a magnitude da terceira onda, que virá com a materialização da Enciclopédia da Conscienciologia com autoria de 500 verbetógrafos e organizada pelo professor Waldo Vieira?

Estudos da UNICIN, por ocasião dos debates sobre governança corporativa realizados em 2009 e 2010, mostram que faltam especialistas para preencher as vagas estatutárias de todas as instituições. Não temos, neste *momentum* evolutivo, voluntários suficientes para tantas instituições. Chegamos ao ponto crucial do que precisa ser resolvido para a expansão da Cognópolis e da própria Conscienciologia: otimizar os recursos existentes e criar espaço para a chegada de novos intermissivistas.

No atual *Zeitgeist*, sabe-se que a Conscienciologia ganharia muito com a institucionalização e aprofundamento de novas especialidades. O problema reside em como institucionalizar mais de 300 especialidades já cadastradas. Isso pode ocorrer através da criação de instituições propriamente ditas ou de grupos de pesquisa, colégios invisíveis ou outra forma de propiciar a aglutinação e sinergia de pesquisadores afins.

Uma saída para dar vazão a um novo ciclo de criação e consolidação de novas instituições seria a criação definitiva de estruturas compartilhadas que pudessem liberar as instituições de suas *atividades-meio*, operacionais, básicas, para centralização do foco dos pesquisadores na *atividade-fim* dessa instituição. Num local, onde existe uma dezena de instituições afins, fica muito mais barato manter um setor de contabilidade altamente profissionalizado, por exemplo, do que buscar voluntários para 10 setores de contabilidade. Para que isso ocorra, faz-se necessária uma nova mudança paradigmática, dessa vez em relação ao papel de cada instituição conscienciocêntrica. Liberar-se de *atividades-meio* não significa perder terreno ou poder para outra instituição, aqui resi-

de uma importante reflexão e recin tanto individuais quanto grupais. Essa liberação significa se apoderar em maior medida do materpensene institucional, ação fundamental para a consolidação de sua identidade institucional. É no materpensene da IC que seus voluntários devem atuar com afinco. A atração dos intermissivistas se dá ao *ouvir o som da nota fundamental* ou pensene puro, tal qual diapasão do materpensene da IC.

A fim de elucidar um pouco mais sobre tais estruturas compartilhadas, enumeramos nove exemplos de *atividades-meio* de instituições conscienciocêntricas.

1. **Comunicação.** Serviços de uma agência de publicidade.
2. **Infraestrutura.** Manutenção predial e ambiental.
3. **Contabilidade e financeiro.** Serviço de controle de contas e pagamentos.
4. **Ambiental.** Reflorestamento e saneamento ambiental.
5. **Segurança.** Cuidado com os sistemas de segurança.
6. **Eventos e Receptivo.** Setor de recepção com acolhimento ao intermissivista, orientação e encaminhamento para a instituição mais coerente com seu interesse.
7. **Planejamento.** Plano Diretor dinâmico para regular o desenvolvimento da Cognópolis, evitando *puxadinhos*, remendos ou problemas decorrentes da falta de planejamento territorial, ambiental, social e econômico.
8. **Infraestrutura.** Setor responsável pela construção civil, manutenção predial e paisagística da Cognópolis.
9. **Voluntariado.** Setor responsável pelo acolhimento, orientação e encaminhamento do intermissivista à IC mais coerente com seus propósitos evolutivos.

Vale ressaltar que o voluntário das *atividades-meio* é especialista em Grupocarmologia, interessa-se pela atuação indireta em todas as instituições conscienciocêntricas, visando liberá-las e consolidá-las.

A integração das instituições permitirá que a criação e manutenção dessa estrutura compartilhada funcione corretamente. A partir disso tem-se o espaço e tal estrutura necessária para o fortalecimento das especialidades da Conscienciologia. Essas, sim, devem ser ressaltadas e não mais tanto o nome da instituição e / ou seu gestor. Desfazendo o nó górdio e almejando um novo ciclo de crescimento, é salutar enumerarmos algumas metas grupais a partir das atividades em andamento atualmente e considerando que novos intermissivistas chegarão para o trabalho:

1. Chegar a 50 laboratórios de autopesquisa na Cognópolis, o que significa plasmar uma praça parapsíquica permanente ou *ágora parapsíquica interdimensional*.
2. Chegar a 50 Instituições Conscienciocêntricas, o que significa a consolidação da Conscienciologia através da consolidação de 50 especialidades ou materpensenes.
3. Chegar a 100 autores da Conscienciologia.
4. Totalizar 500 verbetógrafos da Enciclopédia da Conscienciologia – meta que vem sendo divulgada pelo prof. Waldo Vieira, regularmente, nas Tertúlias.
5. Manter os periódicos da Conscienciologia atualizados.
6. Transformar a Cognópolis em uma Ecovila, visando não apenas eliminar rastros ambientais, mas atrair visitantes ambientalistas para o debate sobre o pior rastro: o pensênico.
7. Fortalecimento de projetos integrados, sinérgicos, interinstitucionais, nivelados por cima através do entrelaçamento das especialidades traforistas dos cognopolitas, criando um ambiente não apenas integrado fisicamente, mas um ambiente fraternalmente integrado e universalista, repleto de recantos idílicos.
8. Implantação do Mega Centro Cultural Holoteca como vitrine da autocognição, síntese da razão de ser da Cognópolis. A edificação com a assinatura do maior arquiteto do Brasil, chancelando a proposta da célula-piloto do Estado Mundial.

As metas supracitadas visam alumbrar novos horizontes para os cognopolitas e também para os intermissivistas recém-chegados.

NOVA POLÍTICA DE EXPANSÃO DA COGNÓPOLIS

A Cognópolis Foz passou, nos últimos dois anos, por diversas atividades visando sua reorganização, estudos de governança corporativa, *Summits* financeiros, de planejamento e de comunicação integrada e outras iniciativas aos moldes de *pit stops* para definir rumos e saídas para aperfeiçoar as interações institucionais. Algumas iniciativas atingiram os objetivos, mas ficam ainda algumas perguntas sem resposta, em síntese: como expandir a Cognópolis, criar novas instituições e gerar recursos para todas essas atividades tendo em si o mesmo público-alvo? As ICs devem ter autonomia e liberdade de gestão, porém há de se criar mecanismos de regulação devido à interdependência gerada pela localização no mesmo território. Com base nessas indagações e na problemática das estruturas redundantes exploradas nesse trabalho, propõe-se uma política de expansão da Cognópolis Foz para que sirva também de projeto-piloto para o desenvolvimento de novas Cognópolis ou mesmo expansão das existentes. Tal política, aqui nomeada de *Unidade Integradora*, foi formulada a partir da análise dos entraves já citados, das dificuldades comuns relatadas pelos líderes das instituições nos *Summits* da UNICIN e também pela necessidade de um norteamento das ações grupais:

1. **Valor.** Colocar o foco da expansão da Conscienciologia nas especialidades – novo valor – como elementos estruturantes. Reduzir ou enxugar as instituições de suas atividades-meio. Isso passa por uma questão cultural que até então valoriza o tamanho da instituição, a quantidade de setores e voluntários atuantes. O foco na especialidade mira no resultado para a expansão da Conscienciologia através do *materpensene* da instituição. Trocar a corriqueira “lista de logomarcas institucionais” pela lista ou cadastro de especialistas – *verbetógrafos* – autores.

2. **Meta.** Elencar as 50 especialidades que irão estruturar a Conscienciologia – de forma prospectiva – nos próximos 50 anos, visando à institucionalização dessas especialidades.

3. **Laboratórios.** Listar os 50 laboratórios de autopesquisa a serem construídos na Cognópolis Foz, como sendo o ambiente ou parque laboratorial de sustentação da teática conscienciológica.

4. **Especialidades.** Fortalecer os cursos que auxiliem os intermissivistas na definição de suas identidades interassistenciais ou especialidades de proéxis. Tal assunção, ou definição de seu *materpensene* individual, facilitará o posicionamento desse intermissivista em trabalhos mais voltados às atividades fins das ICs, respectivamente engajadas na nova onda de expansão da Conscienciologia.

5. **Priorologia.** Uma vez trabalhando de forma integrada, o conselho dos 500 da Cognópolis Foz se encarregaria da eleição das prioridades de projetos da Cognópolis, a serem desenvolvidos pelas instituições. A criação dessa nova Unidade Integradora tende a gerar recursos para o conjunto todo, definindo prioridades de investimento de acordo com o que for decidido de forma democrática, transparente, com a participação de todos os interessados.

6. **Fundo Interassistencial.** A lista de prioridades em projetos da Cognópolis deve ser feita para o fundo interassistencial, recentemente também proposto em tertúlia pelo professor Waldo Vieira à AIEC. Outras fontes de receitas alternativas devem surgir com o aparecimento de novos especialistas. O Fundo Interassistencial funcionaria aos moldes de um banco de investimento em projetos e ideias, como financiador de projetos a curto, médio e longo prazos.

7. **Incubadora Institucional.** Subsidiar a criação de novas instituições através da criação de uma incubadora institucional.

8. **Condomínio Institucional.** Criar um condomínio para a consolidação das ICs, onde cada instituição poderia *desincubar-se* através da construção de um centro especializado com sede própria, laboratório âncora da IC e área de convivência. As ICs maduras, ao darem um passo adiante com a desincubação, criam o espaço para a criação de novas instituições incubadas.

Contrapartida do intermissivista. Com a implantação de uma política de expansão da Conscienciologia, espera-se a chegada de novos intermissivistas para o trabalho. A título de norteamento para o intermissivista recém-chegado, eis sete contrapartidas magnas ou ideias-alvo, possíveis neste megaempreendimento:

1. **Conscienciómetra.** O intermissivista conscienciómetra, técnico em Conscienciómetria, responsável pelo auxílio às conscins interessadas em catalisar e otimizar sua evolução e respectivas reciclagens intraconscienciais de maneira técnica e precisa.

2. **Consciencioterapeuta.** O intermissivista responsável pelo auxílio direto ao evoluciente, com as modernas técnicas da Consciencioterapia.

3. **Docente-Facilitador.** O intermissivista – agente – retrocognitor, parapedagogo, proexólogo, projeciólogo, comunicólogo, responsável pela tares na linha de frente da socin ainda patológica através do trinômio acolhimento, orientação e encaminhamento.

4. **Epicon.** O intermissivista epicentro consciencial, consciência com maior domínio parapsíquico e maior nível de doação pessoal de seu tempo e suas energias na sustentação dos trabalhos de campo da Cognópolis.

5. **Gestor.** O intermissivista – gestor, conscin que empresta diariamente seus talentos e sua disponibilidade para a gestão de IC.

6. **Tenepessista.** O intermissivista – voluntário de uma instituição que utiliza a sua tenepes como ferramenta assistencial aplicada no cotidiano institucional.

7. **Escritor.** O intermissivista verbetógrafo e/ou autor de livros da Conscienciologia, conscin responsável pela materialização da neociência Conscienciologia através da produção de verpons e da Enciclopédia da Conscienciologia.

O papel do *novo* intermissivista é fundamental para esse novo ciclo de crescimento e expansão da Conscienciologia. Caberá aos intermissivistas já adaptados, já radicados na Cognópolis, dar a abertura necessária para que as mudanças ocorram. Na atual conjuntura, muitas certezas demonstram insegurança. Trabalhar com a relatividade e com a incerteza demonstra segurança e abertismo. Estamos abertos para o novo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que atingimos três décadas da publicação da primeira obra com o paradigma consciencial, o livro *Projeções da Consciência*, de 1981, fica evidente a necessidade de um registro histórico detalhado de todos os fatos, circunstâncias e estratégias da instalação da Neociência Conscienciologia no planeta. O entendimento da história revela a identidade do grupo evolutivo e facilita a estudo de prospectivas para as próximas décadas.

Ao vislumbrarmos o início da terceira onda, com a iminente publicação da Enciclopédia da Conscienciologia, parece que se chega novamente a um ponto de partida. Ao intermissivista recém-chegado vale ressaltar o mérito de conseguir, finalmente, chegar ao seu grupo evolutivo, exatamente no momento de planejamento de uma nova fase, de ratificação e consolidação da proposta da Conscienciologia, para um novo patamar. A hora é agora.

O assunto, evidentemente, não se esgota aqui; como política, deve ser exaustivamente debatido e planejado. A proposta com este trabalho é fazer grande provocação e apontar caminhos, sempre pensando no crescimento, expansão e abertura para chegada de novas consciências para o trabalho.

Esta resignificação incrementa também a participação das consciências que já chegaram, dando novo impulso para a maxiproéxis grupal.

A você, reconhecidamente intermissivista, deparando-se com esta maxiproéxis grupal e seu megassupermercado de oportunidades evolutivas, qual é a sua contrapartida para ratificar, implantar, consolidar e manter uma Cognópolis – célula do Estado Mundial?

REFERÊNCIAS

1. **Jornal do CEAEC;** Redação. *Histórico do CEAEC*; mensal; capa; 1 ilus.; Foz do Iguaçu, PR; agosto, 1995; página 1.
2. **Idem;** Redação; *Inaugurada Fase da Pesquisa Laboratorial*; mensal; 1 foto; Foz do Iguaçu, PR; setembro, 1997; página 1.

3. **Vieira**, Waldo; *Cognópolis: Cidade do Conhecimento*; Revista; *CEAEC Newsletter*; anual; seção opinião; 1 foto; três idiomas; Foz do Iguaçu, PR, 1999.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Revista Economia Política**; *Desdobramentos da crise financeira internacional*; Revista; V. 31; N. 2; São Paulo, SP; Abril-Junho, 2011; disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572011000200009&lng=en&nrm=iso>; acesso em: 05.08.12.

